



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO; O "LUGAR" DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

KÁTIA SOANE SANTOS ARAÚJO

ROSANGELA PATRÍCIA DE SOUSA MOREIRA

TÂNIA MARIA HETKOWSKI

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo: A rádio da escola na escola da rádio é uma proposta de intervenção mobilizada pela educação científica em espaços formais e não formais de Educação. A proposição aqui apresentada é fruto de uma intervenção educacional com alunos do Ensino Fundamental II em uma escola Municipal de Salvador/BA. As ações pedagógicas são alusivas à educação científica sob o entendimento do lugar. Essa proposição envolveu a Educação Científica como elemento de mobilização, transformação e tomada de consciência pelos sujeitos, mediado pelas potencialidades das TIC, associada aos registros materiais ou imateriais das percepções, entendimentos e conhecimentos geográficos na dimensão do lugar e sob a ótica dos sujeitos; especialmente aqueles mediados pelas geotecnologias. Esse trabalho se alicerçou na concepção de Educação como um processo contínuo de (re)criação, (re)construção e (re)formulação. **Palavras-chaves:** Projeto "A rádio da escola na escola da rádio", Educação, Educação Científica. **Abstract:** The "rádio da escola na escola da rádio" is a proposal for intervention mobilized by science education in formal and non-formal spaces of education. As a sample, the proposal presented here, is the result of an educational intervention with elementary school students II in Municipal school in Salvador / BA. The educational activities are allusive science education to the understanding of the place. This proposal involved the Science Education as mobilization element, transformation and awareness of the subject, mediated by the potential of ICT, associated with tangible or intangible records of perceptions, understandings and geographical knowledge in the size of the place and from the

perspective of the subjects; especially those mediated by geotechnology . This work has its foundations in the conception of education as a continuous process of (re) creation, (re) construction and (re) formulation. **Key-words:** Project "A rádio da escola na escola da rádio", Education, Science Education

1.INTRODUÇÃO As possibilidades de construir conhecimento são alicerçadas por diferentes relações com os saberes, nesse sentido destacamos a importância da popularização das ciências, bem como o desenvolvimento de dinâmicas para a criação e consolidação da prática investigativa nas diferentes etapas formativas. A Educação Científica é uma propositiva educacional que se desdobra em ações que valorizam as diversas formas de produzir o conhecimento, considerando a individualidade, as interações grupais, sociais e culturais dos alunos. Uma vez que a construção do saber está ligada à relação que o sujeito faz com suas experiências, com a cultura e com o mundo. Com base nesse movimento, e por acreditarmos que há diferentes e criativas possibilidades de se construir saberes é que ressaltamos a importância da popularização das ciências e, sobretudo, em encurtar a distância entre a universidade e a escola, propondo intervenções efetivas que favoreçam o desenvolvimento/inação dessa etapa formativa. Pois, as ciências vêm, ao longo dos anos, reconstituindo os conhecimentos e possibilitando, com variadas formas, a (re)criação e a (re)invenção de teorias (HETKOWSKI, 2012), evidenciando o crescimento exponencial do panorama científico. Hoje, destacamos o interesse governamental na ampliação de políticas públicas sobre Inovação, Ciência e Tecnologia, no incentivo a propostas inovadoras financiadas pelos órgãos de fomento com de editais visando à expansão das pesquisas dos cientistas e pesquisadores os denominados juniores; investimento do governo em programas de difusão da ciência e tecnologia e na ampliação das discussões e ações, de Educação Científica, para além dos centros de excelência e das universidades. A partir do projeto intitulado A rádio da escola na escola da rádio: uma proposta de educação científica desenvolvida com alunos da Escola Municipal Roberto Santos/SSA-BA, mobilizado e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado a Universidade do Estado da Bahia- UNEB, através do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Buscou-se desenvolver uma proposição educacional com alunos do Ensino Fundamental II, através da proposta colaborativa com os alunos partícipes que participaram de oficinas e ações pedagógicas concernentes a educação científica ao entendimento do lugar. Nessa experiência não tivemos a pretensão de provar os fenômenos ou acontecimentos, mas descrever, compreensivamente e reflexivamente, como ocorreram os processos e vivências formativas, na imbricação entre a educação científica, no eixo de um trajeto previamente arquitetado, vinculada à possibilidade de implantação de uma rádio convencional na escola

subsidiada pela compreensão do lugar vividos pelos partícipes do projeto. Esta vivência nos mostrou as possibilidades de superação de pesquisas enclausuradas a um mosaico colorido, disforme, com infinitas peças e desdobramentos, algo singular nas investigações, concebendo processos contínuos. Uma vez que as ciências vêm, ao longo dos anos, reconstituindo os conhecimentos e possibilitando, com variadas formas, a (re)criação e a (re)invenção de teorias. A nossa finalidade foi desenvolver e mobilizar o fazer científico balizados pela reconstrução dos saberes, por meio das ações que serão detalhadas em todo o corpo desse texto, evidenciando a pesquisa como fomento à construção do conhecimento. As bases epistemológicas, advindas das epistemes^[1], que alicerçaram essa proposta estão sob a compreensão das seguintes categorias: (a) Educação Científica; (b) Lugar e; (c) Protagonismo Juvenil, que objetivaram refletir sobre as repercussões das intervenções no processo formativo e científico dos sujeitos que vivenciaram/construíram essa experiência. As fontes de inspiração epistemológica, as quais viabilizaram a construção deste trabalho, entre elas: Gatti (2010), Brandão (2003, 2006); Brandão e Streck (2006) como articuladores conceituais da interlocução entre investigação, participação e engajamento; Demo (2006, 2011) Santos (2002) e Foucault (2008) sobre a compreensão do fazer científico; e, Lima Jr (2005; 2006; 2009; 2012), Hetkowski (2011, 2012, 2013), autores convidados à discussão sobre os processos tecnológicos e os processos formativos. **2. A**

EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO Refletir sobre Educação Científica no contexto educacional é, antes de tudo, evidenciar o modelo social em que estamos inseridos, valores e crenças seguem normas rígidas e padrões definitivos que obliteram o entrelaçamento das relações de aprendizagens. A escola tal como foi instituída, prepondera por uma soberania racional, na qual a razão sobrepõe à emoção, ranços de uma sociedade modernista que tem a verdade como primazia dos processos. Durkheim, em 1955, afirma que “[...] todo o passado da humanidade contribuiu para estabelecer esse conjunto de princípios que dirigem a educação de hoje; toda nossa história aí deixou traços, como também o deixou a história dos povos que nos precederam”. Logo, estudar a formação e o desenvolvimento do sistema educacional é o primeiro passo para a compreensão desta problemática. Contudo, não há apenas ideias opostas ou diferentes a respeito da educação, sua essência e seus fins estão relacionados aos interesses econômicos e políticos que se projetam e repercutem no quadro educacional existente. Ao lançarmos um olhar para o contexto educacional formal - a escola -, destacamos que as estratégias educacionais que são impelidas aos alunos se apresentam de forma obsoleta, descontextualizada, fragmentada e desestimulante. A proposta educacional é avessa à interatividade que envolve os jovens, na contemporaneidade, no movimento expansivo de mudanças científicas e tecnológicas e implicam em outras relações, exigindo dos processos formativos, competências e aptidões na (re)construção do conhecimento, uma vez que o conhecimento cresce e aumenta, quando usado; multiplica-se quando dividido (WITTMANN, 1999

p.47), tornando-se a base material e imaterial das relações, contribuindo para emancipação, autonomia e cidadania dos sujeitos. Nesse contexto elucidado, as aulas são espaços à transmissão de conhecimento, os conteúdos são repetições conceituais de um currículo baseado na velha *Ratio Studiorum*, as atividades são organizadas para que os alunos fiquem imersos, ocupados, fatiados e alienados por um longo período de tempo, subalternos, inertes e passivos perante o seu processo formativo. Nesta propositiva, a prática pedagógica exerce a função de manipulação, negando e oprimindo a criticidade e a criatividade dos alunos, treinando-os (DEMO, 2011), tornando os alunos meros elementos de instrução, condenado a escutar e decorar matrizes conceituais obsoletas. Nesse contexto a educação é uma esfera complexa e muitas vezes incerta de investigação e/ou análise. Essa complexidade nos remete a pensar sobre real objetivo da escola?

Obviamente, sua função clássica e primordial é ensinar, entre tensões e controvérsias, esse é o seu compromisso, entretanto o que se destaca é o esfacelamento da sua missão. Os elementos que circundam esse processo baseiam-se na assimilação e reprodução como aspectos basilares do ensino/aprendizagem, resultando no quadro educacional que temos hoje. Nos intramuros da escola supracitada, assim como na maioria das escolas brasileiras, o sujeito e as relações socioculturais são desconhecidos e invalidados e, por que não dizer: desdenhadas nas diretrizes escolares. Os conteúdos, ainda, são escopos conceituais que desconsideram as relações vividas e advindas das experiências e dos contextos sócio históricos dos alunos, sobretudo quando estas advêm de um modelo não hegemônico, singular e de base popular, dos becos e encostas base carente da nossa sociedade. Para exemplificar tal situação, o lócus da pesquisa evidencia as diretrizes pedagógicas propostas pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador – SMED, as quais são organizadas em eixos norteadores: Educação, Corpo e Historicidade; Educação Interétnica; Educação Linguagens; Educação Inclusiva; Educação Ambiental; Educação Continuada; convergindo entre si e que deveriam nortear toda ação pedagógica desenvolvida na Rede, no entanto o que se destaca são projetos que não dialogam entre si, sendo ações isoladas de determinados professores em suas disciplinas. Ou seja, não segue a diretriz estabelecida institucionalmente, sem nenhuma formatação contundente com o currículo vigente, o mesmo indicado pela própria Secretaria de Educação. Os alunos vivenciam aglomerados de atividades e estudam arcabouços de conteúdos, e muitos deles não se associam as reais necessidades de uma vida em sociedade. Ao avaliar essas características e dificuldades, no desenvolvimento desta proposta, buscamos, através da proposta geradora, ações para mobilizar os sujeitos à construção do conhecimento a partir das experiências vivenciadas nos seus espaços de convivência, como sua rua, seu espaço de lazer, sua família, sua representação socioespaciais e, sua história como cidadão, abordando questões que associaram o conhecimento científico com as tecnologias e o mundo social.

3. TIC NA ABORDAGEM CIENTÍFICA A abordagem das Tecnologias no contexto das TIC e a relação de pertença desenvolvida neste espaço são importantes interlocutores, que possibilitam reflexões sobre as

diferentes formas de ser plural; em que as contradições, dissensos e consensos são ações que se destacam como propulsoras de transformações sociais e, conseqüentemente, dotadas de caráter educativo. Quanto a isso, Sancho e Hernandez (2006) destacam três efeitos que as TIC podem exercer na sociedade: a alteração de interesses. A mudança do caráter dos símbolos e a modificação da natureza da comunidade; permitindo às pessoas que vivem influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico se perceberem como agentes desta mudança. No âmbito educacional, por meio das suas características específicas, também ocorrem influências provocadas pelas TIC, no qual crianças, jovens e adultos imergem na cultura audiovisual e digital, tornando-se elemento atrativo, criativo e favorecedor da edificação de uma nova relação com a cultura e com a construção do conhecimento. Em todo o tempo, o computador é um elemento atrativo, por meio do qual os sujeitos (inter)atores são favorecidos e, desencadeiam novas habilidades para captar mensagem, construindo relações propositivas com a cultura digital na constituição do conhecimento. O computador enquanto objeto, é reificado e compreendido como porta, portal e instrumento de transformações mesmo sendo, ele é especialmente instrumento, passagem, recurso e meio. Não pode ser percebido de *per si*. Os aspectos transformativos e criativos das TIC provocaram a necessidade de repensar o atual contexto educacional, (re)dimensionando e (re)iluminando todo o contexto para outras formas de ensinar e aprender. A Educação Científica, potencializada pelas TIC, vem tornando-se um importante articulador das relações culturais, políticas e econômicas, uma vez que as suas características específicas são elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) (HETKOWSKI, 2011), configurando-se, não apenas como ferramenta, mas como um processo infinito de possibilidades criativas, transformativas e construtivas de novos saberes. Na articulação entre o Saber e as TIC, os canais de informação e comunicação são ressignificados, ou seja, não se pode prever com antecedência o que será ou não aprendido, não há uma ordem linearizada na busca pelo conhecimento. Nesta ótica, os recursos são infinitos e singulares. Trilham para os espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, organizado de acordo aos objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular no processo evolutivo e tudo isso ameaça a escola no cerne da sua imobilidade inconsciente e muito consistente. No entanto, como a escola não é um todo coeso e coerente, há a esperança e a vontade de mudar, mesmo que essa mudança ameace a tranquilidade dos seus agentes de mudança/imobilidade, quais sejam; professores, funcionários, alunos, comunidade.

4. PESQUISA COMO PROTAGONISMO JUVENIL Nos “novos tempos” podemos destacar outras formas de sociabilidade, no qual os jovens reconstituem modelos e inauguram formas outras de ser e de estar juntos. Maffesoli (2010, p.03), ao abordar sobre essa questão, aponta para o surgimento das Tribos Pós-Modernas e destaca que algumas de suas manifestações “[...] podem nos agradar ou nos chocar”, direcionando-nos ao questionamento inicial do texto: Será que estamos no vazio ou

no excesso?

Estamos no vazio ou no excesso?

O sociólogo salienta que devemos ter cuidado ao contestar indagações como esta, para que as respostas “[...] não se convertam em meros lamentos a respeito de uma idade de ouro, mítica e improvável, perdida em promessas de um futuro radioso em sociedade sem conflito nem drama [...]” (SILVA, 2010, p. 06), idade descrita pelas utopias saudosistas de um modelo cultural elitista/intelectual e da nostalgia de um passado que nunca existiu ou uma imagem de um futuro melhor. Ou seja, é preciso “[...] revirar de cabeça para baixo as ideias rançosas [...]. Em suma, descerrar os olhos” (MAFFESOLI, p, 19. 2010).

“[...] um tempo em que excesso e vazio enfrentam-se num combate que gera autonomia, novas liberdades e produz também, como não poderia deixar de ser, novos problemas, novas angústias e novas expectativas” [...] (SILVA, 2010, p, 05).

Novas liberdades é a caracterização que tomamos como sustentáculo do que destaco como Protagonismo Juvenil, base esta que os sujeitos partícipes dessa proposta inauguraram por meio da Educação Científica, uma perspectiva que buscou ressaltar um Rigor Outro (MACEDO, 2009) e porque não dizer outra autonomia no que tange o ato de pesquisar, em que as narrativas, práticas e vivências no “tempo e espaço” coletivamente e individualmente estrearão como outra possibilidade educacional e/ou formativa. No intuito de enfatizar a importância dos jovens no contexto social, seu modo de vida, a relação com a política, cultura e com seu processo formativo é que destaco a proposição de Lipovetsky (2010) sob o olhar de Silva (2010), em que o excesso e o vazio são enlaces para os desdobramentos de uma nova cultura, protagonizadas por outros atores. Neste enfoque a Educação Científica desponta como possibilidade de transcender o modelo de educação, envolvendo elemento de mobilização, transformação e tomada de consciência pelos sujeitos, mediado pelas potencialidades das TIC, no caso desse projeto em específico, ligados ao entendimento da história dos bairros, comunidades e ruas de Salvador como patrimônio cultural do mundo e, desejosa de sentimentos de pertença pelos seus habitantes, moradores e viventes. O lócus dessa pesquisa foi a Escola Municipal Roberto Santos, localizada na Rua Silveira Martins no Bairro do Cabula s/n, Salvador/BA. Essa instituição recebe, no turno diurno, alunos dos primeiros anos da educação básica (Ensino Fundamental I e II), crianças

e jovens na faixa etária entre 6 (seis) a 18 anos (dezoito) e no noturno jovens, adultos e idosos com diversas faixa etárias. A Rua Silveira Martins, Cabula, é importante dado para nossa pesquisa, pois sua localidade situa-se na IX região administrativa de Salvador, centro da península soteropolitana, conhecida com "acesso norte". A região do Cabula encontra-se em um perímetro estratégico e faz o entrelaçamento com outros diferentes bairros, caracterizando-se como um eixo regional: Bairros da Engomadeira, Narandiba, Saboeiro, Mata Escura, Tancredo Neves, Narandiba, Arenoso, São Gonçalo do Retiro e Pernambués, abrigando cerca de 150.000 (cento e cinquenta mil habitantes) habitantes. Outro aspecto a ser destacado é que o entorno da Unidade escolar incorpora importantes comunidades, tais quais: Rua Amazonas/Timbalada; Rua ACM, Comunidade da Estrada de Barro, Baixa do Ovo, Rua Irmã Dulce e Cabula I, II, III, IV, V e VI, agregando composições diversas ao nosso espaço escolar. As bases conceituais do projeto da "Rádio" ^[2] são, em sua maioria, advindas da geografia, essencialmente aquelas que trazem abordagens sobre o espaço e a relação do homem com o mesmo. A premissa principal circunda por meio da compreensão miltoniana, a qual entende o espaço como sendo o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, concebido em sua totalidade (SANTOS, 2006, p. 63), ou seja, discriminado como: forma-conteúdo, uma hibridez entre tecnoesfera^[3] elementos que compõem a superfície terrestre, e psicoesfera^[4] a relação do homem com esse espaço. O entendimento de forma-conteúdo exprime o elo entre o processo e o resultado, a função e a forma, o natural e o social, o objeto e o sujeito, o passado e o futuro, assim como a sua análise é um conjunto inseparável (hibridez) desses elementos. Assim a premissa foi levar os alunos pensarem no espaço experienciado, vivido, o seu lugar questionando sobre onde moram, as características presentes, as questões sociais e estruturais, os nomes dos lugares e as formas como vivem. Sob o sentido de espaço totalizante, destaco a categoria "lugar" como ponto de partida para promover o entendimento dos alunos acerca da sua individualidade, pois cada lugar é à sua maneira, o mundo (CAVALCANTE, p.1, 2011). Desta forma, buscando expressar os elementos que representam os aspectos investigativos dos lugares onde moram, foi proposta e executada uma atividade que promovesse o destaque das características globais e também comuns a muitos "lugares" como as favelas, encostas, becos e avenida, no

entanto ao destacar esses elementos para o lugar de pertencimento do aluno, o sentido tornou-se outro, ou seja, o que antes generalizava um local, agora se tornava singular, onde a essência era mobilizada pelas interpretações, pela vivência, existência, coexistência, co-presença, solidariedade, da dimensão do cotidiano, do singular e do subjetivo. As fontes para a execução dessa atividade foram os conhecimentos prévios sobre os lugares onde moram e a forma como vivem. No entanto, a experiência de levantar dados proporcionou aos alunos partícipes a (re)significação de suas concepções enquanto sujeitos sociais, uma vez que a problematização dos aspectos vividos nos lugares de pertencimento podem revelar as contradições do mundo, percebido por esses sujeitos como locais rejeitados pelo desenvolvimento social e tomados pela violência local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Educar e pesquisar são ações inerentes à condição humana. Ações essas, constituídas como coincidentes e instituintes, formuladas nas experiências vividas pelos sujeitos na dinâmica operante dos processos formativos, dentro e fora da escola. No entanto, a escola nos mostra vestígios de um processo dicotômico, o qual propaga o conhecimento como esfera em construção, porém o que se evidencia é uma educação mecânica e reprodutivista. Inserir a Educação Científica como estratégia de construção do conhecimento é um possível caminho para termos sujeitos mais críticos e por consequência mais autônomos em nossa sociedade. A pesquisa realça a criatividade e favorece a reconstituição do conhecimento, permeado pela essência do prazer de conhecer. Preparar os alunos, de forma mecânica e/ou instrumental, apenas para aquisição de conteúdos conceituais é concebê-los como sujeitos inoperantes incapazes de inferir em seu contexto, assim como em seu processo de aprendizagem, evidenciando uma lógica contraditória que por um lado se apresenta através de uma ascensão tecnológica e científica e por outro pelo definhamento da qualidade de ensino, no desinteresse pelos ambientes formais de aprendizagem e no acréscimo contínuo de todas as formas de marginalidades praticadas, em sua maioria, entre jovens em idade escolar. Lógica essa de uma sociedade em estado de decadência. Analisando esse contexto, destacamos a importância do projeto "A rádio da escola na escola da rádio" e as suas potencialidades na formação do sujeito, principalmente no que se refere ao enriquecimento à jornada educacional com atividades práticas, proporcionando oportunidades de formação de hábitos e na

ampliação de estratégias educacionais, as quais favorecem a cidadania, a construção de rotinas de estudos e de pesquisas. Destacamos a Educação Científica através dos pressupostos do projeto "A rádio da escola na escola da rádio", imerge e descortina a alternativa para superar os pressupostos da educação tradicional, os quais norteiam o processo educativo e negam a pesquisa como possível e urgente na Rede Pública de Ensino.

REFERENCIAS CAVALCANTE. **O Lugar no Mundo e o Mundo no Lugar: A Geografia da Sociedade Globalizada.**

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.seer.ufu.br)

[seer.ufu.br](http://www.seer.ufu.br)

. Acesso em 18 Mar. 2015. DURKHEIM, Émile. (1995), **Da divisão do trabalho social**. São Paulo, Martins Fontes. DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Campinas. São Paulo. 2011. LIPOVETSKY, Gilles. *A Era do Vazio. Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri: Manole, 2006. MACÊDO, Roberto Sidnei. PIMENTEL, Álamo Gonçalves; GALEFFI, Dante; **UM RIGOR OUTRO: a questão da qualidade na pesquisa qualitativa - Educação e Ciências Humanas**. Bahia: EDUFBA, 2009. MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**. Forense Universitária. 2010. MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando (Orgs.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. SANTOS, Milton. **Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da USP, 2006. SILVA, JMAP., and SALLES, LMF., orgs. **Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 182 p. ISBN 978-85-7983-109-6. Available from SciELO Books . SILVA, JMAP., and SALLES, LMF., orgs. **Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 182 p. ISBN 978-85-7983-109-6. Available from SciELO Books . WITTMANN, Lauro Carlos. **Pesquisar é preciso porque navegar é preciso, viver é preciso**. Revista Seminários em Revista, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 47-57, mar. 1999.

[1] O termo grego epistemes, que significa ciência, por oposição a doxa (opinião) e a techné (arte, habilidade), foi reintroduzido na linguagem filosófica por Michel Foucault (2008) com um sentido novo, para designar o "espaço" historicamente situado onde se reparte o conjunto dos enunciados que se referem a territórios empíricos constituindo o objeto de um conhecimento positivo (não-científico). Fazer a arqueologia dessa episteme é descobrir as regras de organização mantidas

por tais enunciados.

[1] Maneira comumente chamada o projeto "A rádio da escola na escola da rádio" entre os membros do GEOTEC.

[1] Termo utilizado por Calvalcante (2011) para referenciando a superfície técnica da terra sob os clivos da teoria miltoniana.

[1] Termo utilizado por Cavalcante (2011) para fazer referencialmente ao tratamento analítico do homem com o espaço, sob os clivos da teoria miltoniano.

[1] Doutoranda do Programa de Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - UNEB, Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC / UNEB. Professora da Educação Básica do Município de Salvador. Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: katiasoane@gmail.com

_. [1] Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC / UNEB. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com

. [1] Pós-doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias aplicadas a educação (GESTEC - UNEB). E-mail: hetk@uol.com

.br

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 07/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: